



AS PERCEPÇÕES SOBRE A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NOS CUIDADOS COM A INFÂNCIA

Cristiana Lima de Oliveira¹
José Alexandre Moura Lucena²
Cristiana Barra Teixeira³

RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido com objetivo de discutir os vínculos entre creche e família analisando as nuances dessa relação na Educação Infantil. Trata-se de um estudo bibliográfico impulsionado pela questão: como se dão os vínculos entre família e escola considerando essa relação na educação infantil? A discussão foi baseada nos estudos de autores como: Casanova (2016), Maranhão (2003), dentre outros. Os vínculos familiares com a instituição escolar é algo necessário para um bom rendimento, onde quando alinhadas, conseguem dialogar e resolver problemas juntas sobre a educação dos pequenos. Na realidade atual as creches ainda são vistas pela sociedade como um local apenas para ficar com as crianças com uma função inteiramente assistencialista, com isso, surgem algumas divergências entre família e escola por diversos motivos, como: os pais não confiarem totalmente na escola, ter medo da criança não ser cuidada e alimentada, entre outros. Dessa forma, evidencia-se a superação dos conflitos em busca de uma parceria entre creche e pré-escolas para favorecer um desenvolvimento saudável considerando a importância de se repensar as políticas públicas para a educação infantil, de forma a reconhecer a diversidade de arranjos familiares e a garantir o direito das crianças à convivência com diferentes referências afetivas, culturais, principalmente o direito à vida e o cuidado pleno, sem agressões.

Palavras-chave: Educação infantil; Criança; Relação creche e família.

INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivo discutir os vínculos entre creche e família analisando as nuances dessa relação na Educação Infantil.

Na realidade do nosso país cada família tem um jeito diferente de ser e isso muitas vezes pode ser motivo de conflito entre família e escola, mesmo sabendo que as duas devem formar uma rede de apoio para assegurar os direitos das crianças, cada uma tem

¹ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Cristiana.limaoliveira@ufpi.edu.br;

² Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, alexandre10motog@gmail.com;

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, cristiana_barra@yahoo.com.br

uma percepção diferente do que seja cuidado adequado para as mesmas. A família vê a creche como apenas um lugar para que as crianças fiquem enquanto eles trabalham, não é algo feito por livre e espontânea vontade, na maioria das vezes os pais se veem obrigados a matricular seus filhos na creche porque tem que trabalhar, isso é fruto de uma visão da educação infantil ser assistencialista.

Evidenciam-se discussão da importância de se repensar as políticas públicas para a educação infantil, de forma a reconhecer a diversidade de arranjos familiares e a garantir o direito das crianças à convivência com diferentes referências afetivas, culturais, principalmente o direito à vida e o cuidado pleno, sem agressões.

A pesquisa parte da problemática: como se dão os vínculos entre família e escola considerando essa relação na educação infantil? Para isso, optamos por uma pesquisa bibliográfica a partir da leitura de artigos científicos selecionados. O presente estudo é fruto das indagações dos autores sobre o tema, com isso, se viu uma necessidade de entender melhor.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A busca se deu por pesquisa sobre a temática em sites confiáveis de artigos científicos, a partir da primeira leitura, foram sendo excluídos os artigos que fugiam da temática de relações entre escola e família na educação infantil. Para Sousa e col. (2021)

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico.

O autor ainda destaca que “uma pesquisa bibliográfica se resume em procedimentos que devem ser executados pelo pesquisador na busca de obras já estudadas na solução da problemática através do estudo do tema.” (Sousa e col. 2021, p.67)

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo do tempo, a educação infantil é alvo de embates conflituosos entre a creche e a família. “Pais e educadores, reciprocamente, projetam no outro a culpa por algum problema com a criança, quando algo não vai bem” (SARTI, MARANHÃO, 2014, p. 226). O preconceito com a creche por vezes é algo enraizado em nossa sociedade muito pela visão que as pessoas têm da falta de infraestrutura que parte delas apresentam, e sua imposição cultural. Enquanto entre profissionais da creche geralmente se há o entendimento de que a responsabilidade em relação a eventuais dificuldades de desenvolvimento apresentadas pela criança é da família por conta de seus eventuais problemas ocorridos em seu núcleo sejam econômicos, sociais, emocionais ou outros.

“A mãe receia que as necessidades do filho não sejam percebidas no coletivo; que os cuidados sejam diferentes de casa, que sinta fome ou seja agredido pelos outros” (MARANHÃO, SARTI, 2008 p. 181).

As creches por sua vez não buscam entender que cada criança tem sua cultura, seus costumes “Esse é um movimento de transformações, de perceber que, em uma sala de crianças pequenas, assim como há uma criança diferente da outra, há também uma família diferente da outra” (CASANOVA, 2016, p. 43). Isso faz com que por muitas vezes as (os) professoras (es) acabam não levando em consideração esses aspectos. “O que é visto como “negligência” pode expressar uma forma diferente de cuidar.” (SARTI, MARANHÃO, 2007, p. 268).

As famílias são avaliadas pelos educadores tanto pela aparência da criança quanto pela forma como se comportam e se apresentam na creche. Embora tentem compreender as dificuldades enfrentadas pelas mais pobres, comparam e elogiam aquelas que, apesar da pobreza, são limpas e cuidadosas. (SANTOS, FERRIANI, 2007, p. 265).

De acordo com Sarti e Maranhão (2007, p. 228) se a família, por motivos diversos, não consegue cumprir sua parte, a relação complementar entre creche e família ficará comprometida, recaindo sobre os profissionais da creche situações que não constituem atribuição sua. Em algumas situações a mãe vê na creche um local para suprimir a ausência do pai.

Bowlby (1988) tem suas teorias fundamentadas sobre a importância dos vínculos afetivos para o desenvolvimento infantil. Ele argumenta que as creches podem ser benéficas para crianças que enfrentam problemas familiares, desde que sejam capazes de



estabelecer vínculos seguros e significativos com adultos e outras crianças. Segundo Bowlby (1988), "os primeiros vínculos afetivos da criança são fundamentais para o desenvolvimento de sua personalidade e de sua relação com o mundo" (p. 12).

Shonkoff (2000) é conhecido por suas teorias sobre a importância das experiências precoces para o desenvolvimento cerebral. Ele argumenta que as creches podem ser um ambiente de aprendizagem estimulante para crianças que enfrentam problemas familiares, fornecendo-lhes oportunidades para desenvolver habilidades cognitivas e emocionais importantes. Segundo Shonkoff (2000), "as experiências precoces moldam o desenvolvimento cerebral e influenciam o curso da vida" (p. 8).

Apesar dos estigmas que ainda pesam sobre a creche, decorrentes de sua origem e de seu histórico assistencialista, esse espaço educacional tem se tornado gradativamente um serviço imprescindível para o crescimento e o desenvolvimento infantil, incorporado no imaginário social, com o qual as famílias contam, e precisam contar, para compartilhar o cuidado e a educação das crianças (Maranhão e Sarti, 2008).

A creche, como segmento da educação infantil, também envolve, por definição, o cuidado, em particular o cuidado corporal, por se dirigir à criança em uma etapa da vida em que ainda é dependente do adulto para suprir necessidades humanas básicas, como comer, vestir-se, abrigar-se, limpar-se, urinar, evacuar, manter-se segura. Ressaltamos a importância de se pensar que, na creche, por esta dependência da criança em relação ao adulto, própria da espécie humana, o cuidado, mais do que na creche e a pré-escola, é intrínseco ao processo educativo (Maranhão, 1998, 2005 e 2008) e precisa ser levado em conta em sua concepção e organização. No entanto, a creche não consegue assumir sozinha a função que lhe cabe, sem que os outros setores sociais, incluindo a família, envolvidos no cuidado educação das crianças façam sua parte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre a creche e a família é um elemento fundamental para a formação saudável e adequada das crianças. A creche pode ser um complemento positivo à educação e ao cuidado oferecidos pela família, contribuindo para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. Entretanto, a relação entre a creche e a família



pode apresentar desafios, especialmente quando os pais ou responsáveis pelos alunos enfrentam dificuldades familiares.

Porém, é importante reconhecer que nem todas as famílias têm as mesmas condições e oportunidades. Algumas famílias podem enfrentar desafios socioeconômicos, culturais ou emocionais que afetam a sua relação com os profissionais e a educação dos seus filhos. Nestes casos, a creche deve estar pronta para oferecer um suporte adequado e compreensivo, sem fazer julgamentos ou ter preconceitos. É crucial que os profissionais valorizem e respeitem a diversidade cultural e familiar, buscando promover a inclusão e a equidade. Com isso evidenciamos a necessidade de que os vínculos entre família e escola considerando essa relação na educação infantil sejam de apoio mútuo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise evidenciam que a relação entre creche e família é um aspecto essencial do cuidado e da educação infantil. Para garantir o desenvolvimento saudável e completo das crianças, é indispensável que essa relação seja baseada em comunicação, compartilhamentos de cuidados, respeito e parceria, já que muitas das vezes as duas partes podem ter perspectivas diferentes sobre as necessidades infantis. Sobretudo é preciso considerar a perspectiva da criança, que ao mesmo tempo que é foco do cuidado, também é participante ativa da relação entre essas duas partes.

Dessa forma, pode-se afirmar que as creches podem desempenhar um papel importante na vida de crianças que enfrentam problemas familiares, fornecendo-lhes um ambiente seguro, acolhedor e de apoio, que lhes permite desenvolver habilidades sociais, emocionais e educacionais importantes para o crescimento do ser humano, além de poder fazer com que essas crianças se livrem dos seus traumas, traumas esses que poderiam ficar marcados para sempre na vida desses pequeninos.

Palavras-chave: Educação infantil; Criança; Relação creche e família.

REFERÊNCIAS



BOWLBY, J. Formação e Rompimento dos Laços Afetivos. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

CASANOVA, Leticia Veiga. Creche e família ou creche e famílias: o contexto dessa relação na contemporaneidade. **Horizontes**, v. 34, n. 2, p. 41-48, 2016.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Ano III, Vol.III, n.7, jul.-dez., p.95-107, 2020.

MARANHÃO, Damaris Gomes; SARTI, Cynthia Andersen. Cuidado compartilhado: negociações entre famílias e profissionais em uma creche. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, p. 257-270, 2007.

MARANHÃO, D. G; SARTI, C. A. Creche e família: Uma parceria necessária. **Cadernos de pesquisa**; v. 38, n. 133, p. 171-194, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/DNKnDj6ttKwgw7FCQWBXR4R/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 28 fev. 2023.

SARTI, C, MARANHÃO D. Crianças, instituições, profissionais e família: reconceituando as relações sociais e as imagens de infância e criança. In: MÜLLER, Fernanda. **Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e instituições**. São Paulo: Cortez Editora, 2014. Cap.9, p. 223-239.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021

SHONKOFF, J. P.; PHILLIPS, D. A. Do Neurônio à Sociedade: A Ciência do Desenvolvimento na Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 2003.